

O CRIADOR DE FAISÕES

Quem teme a chuva e a morte
fecha a porta da casa
assim que o sol se esconde
na curva das montanhas
e estremece de frio
no quarto onde se entranha
um cheiro de alfazema
que atravessou a infância
de danações e sonhos.
E a noite é apenas isto:
silvo de ventania
que exacerba os faisões.

O JUMENTO

No alto da crestada ribanceira
pasta o jumento. Seus grandes dentes amarelos
trituram o capim seco que restou
de tanta primavera.
A terra é escura. No céu inteiramente azul
o sol lança os fulgores que aquecem
tomates, alcachofras e beringelas.
O jumento contempla o dia trêmulo
de tanta claridade
e emite um relincho, seu tributo
à beleza do universo.

PERDAS E DANOS

Quem dorme perde a noite.
Foge da eternidade,
candelabro cativo
na escuridão do céu.

Quem dorme perde o amor,
a vigília madura
da carne que se sonha
a si mesma acordada.

Quem dorme perde a morte
que respira escondida
como a lebre no bosque.

Quem dorme perde tudo
que o acaso deposita
na mesa do universo.